



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

EDITORIAL

TOPO DE GAMA

Armando Saraiva

A Limpeza Deus a amou

Num destes dias entrou um automóvel, Mercedes top de gama pela Avenida Dr. Henrique Barros de Lima.

Passou por nós que estávamos à esquina do café do Chalé. Nele seguiam quatro indivíduos com idade entre os 40 e os 50 anos. Semblante bem tratado, gravata de boa aparência (não podemos afirmar se todos a levavam) e fatos que denunciavam bom corte.

Ficamos a conjecturar sobre a ocupação ou o modo de vida daquelas pessoas, que entravam em Fão de manhã, ainda antes das 10 horas.

Empresários? Podiam ser. Gente do Governo? Também podia ser. E estávamos nós entretidos naquela adivinhação quando, de repente, se abre uma janela da parte de trás e alguém lança fora uma banana já sem miolo.

Ficamos desesperado. Se há coisas que mais nos desespera é ver alguém a afungar qualquer coisa, um maço de cigarros vazio, ou restos de fruta, papéis ou coisas equivalentes pela janela fora.

Estugamos o passo, quase a correr, apoiado na bengala, para ver se encontrávamos o automóvel estacionado algures. Queríamos saber a profissão de alguém de lá dentro para lhes dizer, alto e em bom som que Fão não era uma estremeira ou qualquer choaca. Por sorte deles não pararam na nossa terra.

Este gesto ou dejecto é frequente nas estradas do nosso país. Confesso que nunca me calhou de ver tal acção na nossa terra praticado por um qualquer conterrâneo. Isto quer dizer que nós somos muito limpinhos? Se olharmos p'rás nossas ruas, constatamos que muita porcaria mora nelas. Uma conterrânea contou-nos que viu há dias uma carrinha cheia de cacos e coisas velhas, inclusivè restos de mobílias que se preparavam para despejar numa cangosta das Pedreiras. Ela manteve-se no local, dentro do seu automóvel a ver em que paravam as modas. Os homenzinhos da

carrinha lá tiveram que levantar vô e foram fazer a entrega a outra freguesia.

Uns dias destes o nosso rio apareceu cheio de galhos, cremos que de gramalheiras, que alguém lançou no rio e que andavam ao sabor da maré, ora para cima, ora para baixo, oferecendo uma paisagens pouco abonatória da nossa capacidade de limpeza.

Havendo na terra tantos baldes de lixo, agora com específica designação, ainda há gente que renuncia a esses cómodos receptáculos e lá vai despejar a sua porcaria ou junto ao rio ou no interior do mesmo.

Outro factor que nos envergonha é causado pelos cães.

Num dia destes passamos numa ruela do centro de Fão e uma coisa que nos chamou a atenção foi a quantidade de poios caninos que nele se encontravam.

Demo-nos ao luxo de os contar. Corremos a cangosta de cima a baixo e contámos nada menos que 8 "polícias" (era assim que em pequeno designávamos os dejectos de cães). E o mais chato é que os cães não poupam os passeios. A gente "bisca-se" toda, roga pragas e lá procura a erva para retirar o "material" excretado. O melhor que tem a fazer é caminhar fora dos passeios.

Curioso que há dias lemos num jornal antigo de Fão um louvor à nossa praia e à nossa terra onde se podia ler esta frase: "A freguesia de Fão com as suas ruas muito limpas..." Tivemos pena de não nos termos lembrado de conseguir uma fotocópia para que as pessoas ficassem a saber que em Fão antigamente havia ruas sem "cocó de animais".

Será uma questão de civismo? O certo é que nós quando arranjamos um canídeo a primeira coisa que lhe ensinamos é que ele não excrete dentro de casa. Os cães aprendem isso com facilidade.

A propósito, lembra-nos que no nosso tempo de Coimbra um dos cães de um vizinho nosso, sr. Raúl, servia-se da sanita do quarto de banho para dejectar. E ninguém lhe ensinou.

Dantes havia mais coisas de que há agora. E os cães não se passeavam a seu bel prazer como fazem nos tempos que correm.

Bem sabemos que os cães não dão votos, mas a limpeza Deus a amou.

VULTOS DE ESPOSENDE - 20

por ARTUR L. COSTA

(CONTINUAÇÃO)

Outro esposendense, oficial das Ordenanças era o Dr. José Joaquim de Faria Azevedo e Araújo, um dos Vereadores que atestaram a favor do Sargento-mor citado; o 1.º Tenente Pedro Tomaz de Faria Azevedo e Araújo, era irmão do Capitão António Basílio, elementos que participaram em acções militares; outras das figuras de Esposende, em 1809, na fase das invasões francesas, era o Quartel-Mestre do Regimento n.º 21, de Artilharia, João Atanásio dos Santos Vilas Boas Cabral da Mina.

Citamos todos estes nomes pois, na última parte daremos as razões da invocação destes militares, vultos de Esposende na época, quando o Capitão-Mor José César exercia tais funções.

• O ÚLTIMO CAPITÃO-MOR

No decorrer das acções militares com as invasões francesas, a devastação atingiu valores incalculáveis, manteve-se em ritmo impressionável. Como exemplo, o Eng.º Custódio José Gomes de Vilas Boas, Quartel Mestre do General Berdardim Freire de Andrade, era o responsável pela obra de encanamento do rio Cávado, foi assassinado em Braga. Perdemos, por isso, uma obra de muito interesse para a economia de Esposende.

Entretanto, entre o dia 5 e 6 de Abril de 1809, a invasão chegou a Esposende. Passou na Barca do Lago a caminho de Barcelos e a devastação continuou apesar dos esforços das tropas portuguesas para o evitar.

O Capitão-Mor José César, decorridos 20 anos por efeito da nova orientação política levanta uma questão: "José Joaquim de Faria Azevedo e Araújo, expunha ao Rei: "...quando da entrada dos franceses, fugiu para a capital do Reino para não ser obrigado a obedecer a um governo estrangeiro...", mas José César confirmou a fuga do seu conterrâneo para Lisboa" ...e disse: "Apoderado do temor, mas não com o fim de pedir serviço a Sua Majestade..."

Outros pormenores aconteceram, entre eles: o Capitão António Bazílio veio a falecer no Hospital de Lamego, ferido de morte, em Maio e na refrega da 2.ª invasão. E, terminada esta, o Capitão-Mor José César de Faria Vivas, "pediu licença para tratar de assuntos de sua casa", sendo substituído por Manuel Maciel Ferreira de Araújo, o Sargento-Mor das Ordenanças de Esposende. Foi designado comandante interino.

Há um documento que atesta a capacidade do Sargento-Mor, citado, da sua capacidade para o exercício do cargo, com a assinatura do Capitão-Mor José César, datado de 4 de Junho de 1811. Outro documento, datado de 16 de Abril de 1811, três Vereadores da Câmara de Esposende, passado um ano, atestam do exercício de funções do Sargento-Mor Manuel Maciel, ..." com satisfação, zelo e actividade..."

(Continua na página 7)

(Continua na página 7)

JOSÉ MORGADO (1921-2003)

O professor José Morgado nasceu em Pegarinhos, concelho de Alijó a 17 de Fevereiro de 1921. Concluiu em 1944 a licenciatura em Ciências Matemáticas na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 1945 foi contratado como assistente do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa.

Foi demitido por razões políticas em Junho de 1947, juntamente com outros professores como Bento Caraça, Ruy Luís Gomes, Mário Silva, Zaluar Nunes e Remy Freire. (ver história deste período em <http://www.mat.uc.pt/~jaimecs/indexhspm.html>)

Após a Candidatura do General Norton de Matos, forma com o Prof. Ruy Luís Gomes, Eng. Virgínia de Moura, Albertino de Macedo (operário), escritora Maria Lamas e o estudante Areosa Feio a Comissão Central do Movimento Nacional Democrático que prossegue a luta pela Democracia do MUD (Movimento de Unidade Democrática). Em consequência dessa corajosa luta sofre vários períodos de prisão até 1960, ano em que parte para o exílio no Recife (Brasil).

Em Janeiro de 1960 foi contratado como professor de Matemática da Universidade Federal de

O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

PAGUE A
ASSINATURA

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARAMILOIDOSE COM NOVA FASE DE ACTIVIDADES

No dia 4 de Outubro findo, com a inauguração da nova sede, a Associação Portuguesa de Paramiloidose, Núcleo de Esposende, entrou em nova fase de actividades.

Sendo "uma doença genética, de transmissão familiar", entre outras características, tem objectivos, por se tratar de uma IPSS, "visando uma melhor integração social de indivíduos portadores de doença", fomenta, por isso, os meios adequados ao seu tratamento".

A doença dos pézinhos, assim conhecida na gíria do povo, "tem características especiais e de tratamento, nasceu na Póvoa de Varzim" e, "só nos últimos anos se terá propagado ao longo da costa litoral a norte do Tejo".

Dos indicadores colhidos no concelho de Esposende (com referência a 2002) são portadores da doença, 43 indivíduos, 12 dos quais transplantados; da população em risco calcula-se não tenham efectuado rastreio: 40 doentes com idades inferiores a 18 anos; 72 indivíduos com idades igual ou superior a 18 anos; de população de risco, com idade igual ou superior a 18 anos, há 36 rastreios negativos.

Conforme dados estatísticos facultados, o número de doentes vivos na actualidade portuguesa poderá ser estimada em cerca de 1.200 (Centro de Estudos Paramiloidose).

A Dr.ª Regina Zhu é a presidente da Direcção e a responsável pelo Núcleo de esposende, não pode ser contactada por razões profissionais. Segundo apuramos, em breve haverá encontros e reuniões a fim de ser estudado outro tipo de organização de funcionalidade da Associação e, bem assim, abertura da sede, reordenamento de tarefas por entre os vários dirigentes e voluntários, já disponíveis para o efeito.

A sede desta Associação situa-se na Rua dos Bombeiros, 27/B - Esposende.

Artur L. Costa

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA, NÚCLEO DE ESPOSENDE COM APOIO DA AUTARQUIA

Na oportunidade, publicou "O Novo Fanguero" uma notícia em que se dizia: das entidades beneficiária de participação da Câmara Municipal de esposende para sede social própria, incluiu-se o Núcleo da Cruz Vermelha de esposende.

Uma vez que o seu presidente contestou a informação procuramos a confirmação. Em resultado dessas diligências e das pesquisas, conclui-se:

No ponto 08-1-1, da acta n.º 9/97, da reunião do Executivo Municipal de 1997.05.08, reproduzimos: Da Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Esposende, solicita a atribuição de subsídio no valor de 10.000.000\$00 (dez milhões de escudos) para apoio da aquisição de um rés-do-chão de um prédio em construção, nesta cidade, a fim de procederem à mudança de instalações. Fica arquivada cópia do requerimento junto à minuta da presente reunião.

A Câmara Municipal deliberou por unanimidade dos presentes atribuir o subsídio de dez milhões de escudos ao Núcleo de Esposende, da Cruz Vermelha Portuguesa.

Este valor foi liquidado em 1998.

Artur L. Costa

NAS BODAS DE PRATA ESBOÇO

*Uns olhos de cigano ou de judeu,
Um riso que é brejeiro e que é ternura;
A palavra brilhante mas segura.
De quem é que starei falando eu?*

*Um ar de "D. Juan" ou de Romeu,
A distinção inata da figura.
A cor da beira-mar, morena, escura.
De quem é que starei falando eu?*

*A linha do perfil serena, altiva.
Um trato fraternal que nos cativa;
A firmeza, na luta ou no abraço.*

*É DELE, sim é DELE o leve esboço;
E muito mais diria, mas não posso:
Não cabe tanto em tão pequeno
espaço!...*

Novembro, 9 de 1983

Um Beijinho

O CANTINHO DA AVÓ



Para a
JÉSSICA

*E agora a mais velhinha
É menina, tem de ser
Olhos azuis são os dela
Bonitos são de se ver.*

*Elegante, bem feitinha
Já foi modelo criança
Ainda é menininha
Mas dá ares de confiança.*

*Às vezes é treteirinha
Com trejeitos amuados
Todos a querer "é minha"
Os avós serão culpados?*

*É meiga como ninguém
É feliz porque tem tudo
Será por isso também
Que não se agarra ao estudo?*

*Ela tem de trabalhar
E ser uma grande dama
Todos sempre a vão amar
O seu destino é a fama!*

Um beijo da Avó

VISITANTES BRASILEIROS

No passado dia 18 de Outubro estiveram de visita a Fão, terra de seus antepassados, (pai e avós), os senhores Dr. Carlos Domingues da Venda, Promotor de Justiça, residente em Fonseca, Estado do Rio, Brasil e o filho e nora, respectivamente Paulo Henrique de Oliveira Domingues e D. Ana Lúcia. Estes últimos residem no Canadá.

Acompanhados pelos primos Carlos D. Venda mariz e Edir Mariz da Venda visitaram algumas das igrejas de Fão (Bom Jesus, Misericórdia e Senhora da Lapa), percorreram as ruas da vila e foram até à praia de Fão.

Prometeram voltar em 2005.

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

PRECE

*Se fosse sincera a prece,
- "O pão nosso em cada dia"...
Muito do mal que aconteceu
A ser mal não chegaria.*

*Se em cada mal uma prece,
Muito mal se afugentava;
E tanto mal que aconteceu
A ser mal nunca chegava!*

*Só porque o mal sempre tece
Sua teia, dia-a-dia,
Para maior bem, mais prece;
Todo o mundo sorriria.*

*Sendo assim, a grande "messe",
A vida humana faria:
Se a todos o Sol aquece,
A seara nos sacia!*

*A terminar, me apetece
Acabar com mais impasses:
Quanto menos mal houvesse
Mais alegria nas faces.*

Florinda Botelho Almeida



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Arelas
Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

SÉRIE DE INAUGURAÇÕES NO CONCELHO

Central de camionagem e a rotunda norte

Miguel Relvas, Secretário de Estado da Administração Local é o governante repetente nas visitas a Esposende e, mais uma vez, trouxe uma lufada de ar fresco para a descentralização, a "lubrificar" a máquina da Administração Local.

Das acções e das inaugurações, em 4 de Outubro, constam: duas sedes de Junta de Freguesia; dois equipamentos colectivos e a sede social da Associação Portuguesa de Paramiloidose, Núcleo de Esposende. Em tais empreendimentos, foram investidos muitos milhares de euros, depois de retirados das gavetas ministeriais os projectos já ressequidos pelos tempos; trouxe outro ânimo aos autarcas.

Em Fonte Boa, onde se iniciou a ronda das visitas, António Catarino, autarca dinâmico da freguesia referiu as obras realizadas e fez sentir os seus anseios: o saneamento básico, mais pavimentação de arruamentos, avenida do cemitério, urbanização da Senhora da Graça, Habitação Social e o Centro Social. O Rancho Folclórico, de gente muito jovem exibiu-se a contento dos inúmeros convidados, já depois da sessão solene. João Cepa não deixou de recordar o propósito de cooperar com as autarquias e, por isso, há 15 freguesias com sedes funcionais no atendimento público, além do apoio logístico, com transferências de verbas na sequência da descentralização e prometeu, a partir de 2004, a prioridade para o saneamento e a rede viária.

Os autarcas deste país são "os anónimos" cuja acção permanente é de atender e solucionar os problemas dos "seus fregueses", disse o secretário de Estado. Há 4.254 freguesias a precisarem de novos meios e da descentralização, das quais mais de 1000 apresentaram projectos inovadores, sendo aproveitados cerca de 700. Somos pelo novo modelo aglutinador com a participação e gestão de autarquias e autarcas em condições e competências, pela necessidade da aproximação e relacionamento entre Autarcas, Câmaras e o Governo, referiu de seguida. "Ainda vivemos o centralismo do passado". Elogiou João Cepa, o jovem presidente da Câmara Municipal, porque, disse: "pela sua acção, ficará na história deste Município".

Em Esposende, depois de se conhecer o futuro desvio a fazer com as obras de consolidação da centenária Ponte D. Luís Filipe, em Fão, foi a cerimónia de lançamento da primeira pedra, com o pergaminho tradicional e as moedas, para a construção da Central de Camionagem de Esposende, obra com prazo de cinco meses e o custo de 1.112 milhões de euros, com a bênção dada pelo Arcipreste de Esposende, o Padre Armindo Patrão; depois o descerramento da placa evocativa da inauguração da rotunda norte da cidade.

Na deslocação a Antas, a comitiva foi recebida pela Banda de Antas, dirigida pelo Maestro Valdemar Sequeira com descerramento de placa evocativa, com bênção das novas instalações da sede da Junta de Freguesia, pelo Padre Manuel Brito. E a surpresa do dia: a exposição "Antas d'antes", de gravuras antigas sobre a vida e actividades da freguesia, de que



1.ª Pedra de construção da Central de Camionagem de Esposende

realçamos: "Amanho da Terra"; "Nós e o Mar (pilado); "Rio Neiva, azenhas, engenhos"; Senhora dos Remédios (os poucos tempos de lazer); união (devoção e obra); Memórias fazendo reviver os tempos de há mais de um século. Aliás, esta exposição seria digna de ser apresentada pelo Museu Municipal ou Biblioteca, pelo expressivo desenvolvimento documentado.

Na sessão solene, o presidente da Junta de Freguesia, Victor Faria no seu discurso de saudação e boas vindas, evocou os antepassados da freguesia, com realce para o Barão de Maracanã, cujo mérito, entre outros factos, a recordação da Escola. Elogiou outras associações locais: Banda de Música e a sua escola; Associação Rio Neiva e o Clube de Futebol de Antas, além de professores que leccionaram no edifício. Lembrou a futura sede da Escola de Música, com instalação no antigo edifício de Junta, uma das obras prioritárias.

O presidente da Câmara Municipal realçou que será a grande aposta do Município o préstimo das Juntas de Freguesia a funcionar como "Loja do Cidadão". Reafirmou algumas das declarações de Fonte Boa, em especial, o saneamento para 90% do condelho.

"Há que repensar o país na organização célere de forma a deixar cair, de vez, o centralismo", disse Miguel Relvas, tema em que baseou o discurso de encerramento desta sessão.

O governante recebeu alguns dos produtos desta região minhota e como símbolo da actividade e reforçou o mote sobre o novo modelo de descentralização, porque: "A regionalização já foi encerrada".

Sobre as verbas aplicadas nas obras inauguradas: Central de Camionagem de Esposende, 1.113 milhões de euros, obra a executar em cinco meses; Rotunda Norte da cidade, 232 mil euros; ampliação e adaptação do antigo edifício escolar, 136 mil euros, com a participação do Arq.º Gomes Fernandes, amigo da freguesia de Antas; ampliação e modernização da sede, em Fonte Boa, 93 mil euros.

"SEMANA DA PREVENÇÃO EM MEIO ESCOLAR" Assinalado o Dia Mundial da Alimentação

No Dia Europeu de Prevenção em Meio Escolar, realizou-se no auditório Municipal de Esposende, em 14 de Outubro, foram tratados temas sobre: estilos Parentais e o desenvolvimento Humano, as crianças devem "Crescer a brincar".

O Professor universitário e psicólogo, Sérgio Parente, salientou na sua dissertação: "As crianças devem crescer com regras - por negociação ou então, aparece-nos em estilo Permissivo, Manipulativo ou no estilo Protector (muito em voga). No entanto, diria: há o super protector, em que se chega a casos de "agressivo".

A Dr.ª Emília Vilarinho Zão, da Universidade do Minho, voltou ao tema e do seu estudo efectuado sobre as crianças e encontrou o modelo autoritário, além do outro extremo, o permissivo. Por isso, aconselhou, em alternativa, "a socialização primária da Família, para as crianças e a socialização secundária para adolescentes", modelos que não se podem dissociar da problemática na relação entre Família e Escola. Reconhece, todavia, a forte erosão da Família, devido à separação dos pais, entre outros problemas adjacentes.

Coube à Dr.ª Maria do Céu, do Centro de Saúde de Esposende, recordar o projecto ELOS, da Escola Henrique Medina e o professor José Santos deu umas "dicas" sobre a sua experiência no Básico. A terminar, Miguel Viana, do Instituto Drogas e Toxicoddependência, através de exemplos práticos e pelos quais procurou dar a imagem do interesse da relação Escola e Família disse: cabe aos pais dar o apoio necessário de modo a facilitar e a garantir o sucesso escolar.

Presidiu, em representação da Câmara Municipal de Esposende, o Vereador Jorge Cardoso, o moderador. A sessão terminou com debate sobre os temas desenvolvidos.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Condenadas as máquinas de venda de produtos alimentares

Saúde, Educação e Família estão associadas que, em parcerias, pode-se conseguir uma alimentação equilibrada nas crianças em idade escolar, para se combater o insucesso escolar. Estes os resultados das reflexões no Dia Mundial da Alimentação, em Esposende.

A médica Nazaré Costa, em 16 de Outubro, proferiu no auditório da Junta de Freguesia local, uma interessante e útil palestra sobre o tema do dia, que despertou professores e responsáveis pelas associações escolares e de pais.

Depois de esclarecer quais os efeitos da alimentação no Homem e como evitar doenças, muitas delas graves, procurou incentivar o auditório ao consumo de produtos que permitam uma alimentação saudável. Aliás, as preocupações da palestra foram de aconselhamento e de prevenção às doenças, em especial nas crianças. A pirâmide dos alimentos esteve em evidência, sobretudo, a recomendar a "dieta mediterrânea", do tipo bem à portuguesa, em que os alimentos aplicados nas refeições são naturais, desde as hortaliças, vegetais, frutas, as fibras e as proteínas; as carnes brancas e de aves, o azeite, peixes, tudo bem cozinhado, pão, acompanhado de vinho tinto, com moderação (cerca de 1/2 litro dia) de modo a que tenhamos uma alimentação de qualidade, em quantidade e com variedade. Por outro lado, a primeira refeição do dia, de preferência: pão, leite, sem misturas de outros produtos sintéticos ou artificiais.

No período reservado à reflexão e debate, estiveram em evidência os alimentos artificiais e compostos, sobretudo à venda em máquinas que proliferam nos corredores das nossas escolas, dos efeitos desses produtos adquiridos pelo sistema tipo americano. Por isso, foi recomendado aos responsáveis pelas associações, sobretudo das crianças, os cuidados a ter na alimentação, a fim de evitar a máquina.

A sessão foi organizada, também, pela Câmara Municipal de Esposende, Centro de Saúde local e associações ligadas aos alunos das escolas.

FORJÃES PRESTOU HOMENAGEM AOS SEUS NADADORES

A "Esposende/2000", Empresa Municipal vocacionada para o desporto e o lazer, face aos bons resultados da época finda das equipas de natação, sediadas na Vila de Forjães, prestou-lhes significativa homenagem.

(Continua na pág. 4)



ofirgest

Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

No auditório do Centro Cultural de Rodrigues de Faria, Forjães, em sessão presidida pelo Vereador Jorge Cardoso, decorreu uma sessão em que, na projecção realizada, a prof.ª Manuela Ferreira fez o historial da natação no concelho de Esposende e, também, dos seus feitos ao longo dos seis anos de actividade e pela sétima vez, com os 19 atletas em preparação, serão concorrentes às várias provas desta época.

Como objectivos, a Escola de Natação, "A Boguinha" e "A Ondinha" estão empenhadas na "prática competitiva da natação", além do esforço para "evoluir na sua prestação desportiva, nesta modalidade". Por outro lado, será importante "um novo patamar", a fim de evoluir na "habilidade e destreza aquáticas".

De entre os objectivos e acções de treino, com o apoio da prof.ª Manuela que fez a apresentação dos atletas e do Prof. Eduardo, procuram com afinco, "fabricar campeões". É, assim, que dos 19 atletas com idades entre infantis, cadetes, juvenis e juniores os resultados são animadores, de entre os quais, há: campeão regional, Ana Santos, em 800m livres; Vice-campeão regional: Luís Brito em 1500 e 100 metros livres; Pedro Cruz, em 100m bruços; André Costa, em 100m costas e 200m bruços; Yolanda Afonso, em 100m mariposa; Vice, da Região Norte, Luís Brito, em 400m livres; um 5.º lugar nos Campeonatos Nacionais de Grupo de Idades, por Luís Brito, em 400m livres.

Nesta sessão foram proclamados, em relação à época finda em, assiduidade, revelação e o nadador completo: Ana Santos, João Passos e Luís Brito. A Prof. Manuela Ferreira foi agraciada com salva de prata pelo seu empenho e esforço na preparação das equipas.

O Administrador da Esposende/2000, Adelino Carvalho do Vale, agradeceu a participação dos pais e os atletas pelos resultados obtidos e, também, pelo apoio das empresas Frioni, Lanofor, ForBody, Arena, apoios sem os quais, seria difícil resultados tão animadores.

Encerrou a sessão, com o auditório repleto de alunos, pais e entidades locais, o Vereador Jorge Cardoso, que diria, em certo passo: "algo vai sendo feito no Município, na área do desporto e o exemplo vem do historial desta equipa"; elogiou o administrador da "Esposende/2000", tendo recordado que outras modalidades estão a evoluir, entre elas: Hóquei em Patins, Basquetebol, Atletismo, Andebol. esclareceu, ainda, do projecto apresentado às Juntas de Freguesia para o desenvolvimento do desporto nos vários escalões etários, em cada freguesia.

Presente nesta cerimónia, António Moura, presidente da Associação de natação de Viana do Castelo.

O TURISMO EM MOSTRA NA TURISPORT, GALIZA

Integrado no grupo Baixo Cávado, esposende e Barcelos, em parceria, a fim de se dar a conhecer na Galiza, os seus produtos turísticos, participaram no Salão TURISPORT, de Silleda.

Assim, "A imagem turística que o concelho de Esposende possui", figurou no espaço Noroeste Peninsular, levada a efeito entre 9 e 12 de Outubro.

Na área temática e relativa à oferta dos vários produtos do seu património cultural e turístico, teve destaque: alojamentos e hotéis, os vinhos verdes de cultura em quinta no concelho; a doçaria, a etnografia, o artesanato e as riquezas culturais e naturais, além dos recursos hídricos e da grande ligação das gentes de esposende ao mar. Em termos de animação, o grupo primou pela oferta de doçaria e com prova de vinhos.

De resto, como sempre se tem afirmado, os 18km de costa marítima, com praias de qualidade e como única saída para o mar no distrito, foi destino de

milhares de veraneantes de concelhos circunvizinhos, nomeadamente: Braga Interior, Guimarães, V. N. Famalicão, Barcelos, Porto e zonas de Trás-os-Montes.

No certame, em que Esposende foi vedeta, na temática, além do alojamento, mostrou outros locais de enquadramento natural do concelho, com o Atlântico e as bacias hidrográficas dos rios Cávado e Neiva, o Turismo Cultural e Activo, Gastronomia, que despertou o interesse de inúmeros visitantes.

"Um rio... dois concelhos... um destino" a sigla do grupo, integrou-se no TURISPORT - Salão de Turismo e Desporto, no recinto da Feira Internacional da Galícia, em Silleda.

PROJECTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 2003/2004 Protocolo de Cooperação com a APPLE

Vai na sétima edição o projecto de Educação Ambiental, apresentado no Museu Municipal, em oito de Outubro, com a celebração de protocolo de Cooperação entre a APPLE, pelo Instituto de Conservação da Natureza e a Câmara Municipal de Esposende, no valor de 149.640,00 euros e a requalificação da orla costeira de S. Bartolomeu do Mar.

A base do protocolo e do projecto ambiental vai ser de continuidade, atendendo ao êxito de anos anteriores e, ainda, dos prémios atribuídos a nível nacional pelos resultados obtidos.

Sendo assim, o Protocolo baseia-se na participação das entidades outorgantes, de que se destaca: "O objectivo é a conservação dos valores da natureza, entre os quais, a fauna e a flora, o cordão dunar que se estende desde a foz do Rio Neiva até Esposende; porém, consta no preâmbulo: "não pode ser exclusiva de uma só parte... sendo desejável e vantajosa a cooperação entre os diversos intervenientes".

Quanto aos apoios, "Técnico e financeiro", cabe à APPLE "orientar e fiscalizar a boa execução dos trabalhos e prestar todo o apoio". Por isso, o ICN, através da APPLE, entregará à Câmara Municipal de esposende 149.640,00 euros", seguindo-se as restantes condições, regras administrativas e prazo do Protocolo. De salientar, o início da renaturalização das dunas da freguesia de S. Bartolomeu do Mar, incluindo a

transferência do campo de futebol, obras integradas no POOC (plano Operacional da Orla Costeira) Caminha/Esposende.

A sessão, na presidência da Autarquia, director da APPLE e Parque da Peneda Gerês, representante do Governador Civil de Braga e da RESULIMA, a Eng.ª Alexandra Roger e sua equipa da Divisão Ambiente e Serviços Urbanos, fez a exposição do Projecto através de projecções, sistematizando as acções a desenvolver, além dos temas da época anterior e as de 2003/2004.

Anunciadas algumas das entidades aderentes à participação no Projecto, em especial, alunos das escolas do Concelho e professores, Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, Bombeiros, Juntas de Freguesia, universidade do Minho, Escola profissional de Esposende, Cooperativa Agrícola de Esposende, entre outras entidades.

O projecto foi dividido em três partes distintas, para facilitar o seu desenvolvimento e aplicação prática.

A novidade nesta época é a Horticultura Terapêutica destinada aos idosos, deficientes, entre outros indivíduos. Os agricultores, em geral, serão participantes, pelo menos, para efeitos de aprendizagem em várias áreas, além dos projectos temáticos, entre eles, conservação e preservação da natureza.

A encerrar a sessão, Agostinho da Silva, em representação do Governador Civil de Braga, disse da preocupação pelo meio ambiente e pela participação de jovens e de professores pois, até para o Governo é uma das principais metas, elogiando o presidente da Câmara Municipal pelos resultados e pelas acções; João Cepa agradeceu à APPLE e ao seu Director, Eng.º Luís de Macedo, pela iniciativa na requalificação da orla marítima e o próximo Parque Natural do Litoral Norte.

DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAYDES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Aí vem o São Martinho, com as respectivas castanhas. Que bem que sabe assá-las e comê-las à lareira! Bom apetite!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME
CORTESÃO**

(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

Dos cavalos, uns cravaram-se na sebe dos agudos ferros e tombaram com os seus donos ao chão; outros, antes que chegassem, eram já feridos dos virotões e pedras, que os homens de pé lhes despediam, e empinando-se e recuando, enfurecidos pelas feridas, topavam nos que vinham detrás e rolavam juntos pelo chão. Aos outros cavaleiros que acudiam em socorro sucedia o mesmo, até que os últimos, sentindo que lhes era impossível romper as linhas portuguesas, começavam a voltar os cavalos, abandonando a luta.

Vendo isto, os nossos entraram a dizer: Já fogem! Já fogem! E a hoste toda, como um só homem, avançou para eles de lança, espada e adaga em punho.

E dentro em pouco viam-se apenas pela planície, e a perder de vista, os portugueses, a cavalo ou a pé, galopando ou correndo sobre os Castelhanos, que lhes fugiam, a todo o seu poder.

(CONTINUA)

Pausa para Sorrir

Há muitos anos, três dirigentes políticos andavam num pequeno avião, a mostrar uns aos outros as belezas dos respetivos países.

Um era italiano, outro francês e outro português.

Quando, em Itália o avião passou sobre a Torre de Pisa, o italiano pôs o braço de fora e apontou-a aos outros, fazendo-os reparar na característica inclinação da torre.

Ao sobrevoarem a França, o francês pôs o braço de fora e paontou para a Torre Eiffel, indicando aos colegas quantos metros de altura a mesma tem.

Passando sobre Portugal, o português pôs o braço de fora próximo da Torre dos Clérigos e preparava-se para explicar o estilo arquitectónico da mesma, mas, de repente exclamou:

– “Ó diabo! Esqueci-me de estar atento e já me roubaram o relógio de pulso”!...

Era uma vez um sábio que, como todos os sábios, era muito distraído das realidades da vida.

Um dia, quando chegou a casa, umas suas calças que tiha posto para lavar e estavam a secar, caíram ao chão, com o vento.

Chamou a esposa, indignado:

– “Mulher, tens de despedir já a empregada! Imagina que prendeu mal as minhas calças novas e caíram na terra do jardim!”

– “Isso não é razão para tanto! Lavam-se outra vez e ficam bem!” – disse a esposa.

– “Ai é? ra imagina, se eu estava dentro delas!” concluiu o sábio, ainda indignado.

AGRADECIMENTOS

*Nas suas mãos ressurge a minha vida
Atónita, talvez, ou deslumbrada
Talvez ainda mais que agradecida
Eu “penso” as suas mãos, emocionada.*

*Entre a Luz e a Sombra estonteada
Entre o Som e o Silêncio adormecida
No mágico momento despertada
Nas pontas dos seus dedos renascida.*

*Não sei se sou a mesma, ou já não sou
De mim, não sei de mim o que restou
Na confusão deste meu ser emerso.*

*Sinto, ao olhá-lo ou ao pensar em Si
Que, quando, enfim, pousou o bisturi
Foi como quando a Mãe me pôs no berço!*

MARIA JÚLIA

SEVILHANA

*Minha linda sevilhana,
De rubro e negro vestida!
“Raça” e jeito de cigana,
Bailas no Palco da Vida...*

*No cabelo repuxado
Vermelho cravo reluz.
Bailas no sonho inventado
De um velho pátio andaluz!*

MARIA EMÍLIA



Desenho de JOANA SÍLVIA

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

A vila de Fão, anichada nas margens do Cávado

O simbolismo do Bom Jesus e a veneração à Senhora da Lapa

EDUARDO PIRES DE OLIVEIRA

Por mais paradoxal que possa parecer, dá a impressão que Fão quis crescer de costas para o mar! Claro que os seus homens iam ao mar, mas, olhando a implantação da vila, bem longe do mar, logo percebemos que aquela população não vivia só dessa fonte inesgotável que é o oceano.

O que não é de admirar. Se atentarmos bem em toda a linha de costa, sobretudo a que se estende para norte, até Viana do Castelo, logo veremos que apenas Eposende tem as suas casas junto ao mar. Um geólogo poderá dar uma explicação mais capaz; mas um historiador sabe que tem havido por aqui grandes movimentos na alteração da linha da costa: em Lontreiras, entre Mar e Belinho, no ano de 1979, houve um período de tempo em que a maré andou muitíssimo baixa, ficando então visíveis restos de salinas medievais. Em Anha, já no concelho de Viana, foi necessário mudar o lugar da igreja porque as águas do mar chegavam, por vezes, às escadas do templo; e foi essa mesma razão porque, também em meados do século XVIII, a matriz da Póvoa de Varzim teve de ser transferida para o lugar actual.

Em Fão, segundo a historiadora Virgínia Rau, também houve salinas, há muito perdidas. Mas não será delas que o nosso passeio do próximo sábado se irá debruçar, nem da Capela da Senhora da Bonança, hoje em ruínas, capla que mais parece um extraordinário farol a proteger os homens que andavam ali no mar, pouco mais do que na babugem das ondas, a apanhar peixe pequeno; este peixe ou era logo comido, ou ficava a secar para ser usado no Inverno, nos períodos em que os campos não alimentavam tanto esta população de agricultores. Para quem gosta das coisas do mar, deixo apenas uma sugestão: vá ao Museu Municipal da Póvoa de Varzim ver as portas principais daquela Capela da Senhora da Bonança – porque a santa também era muito venerada pelos pescadores da Póvoa – e descobrirá o mais extraordinário palimpsesto que temos em Portugal!

A vila de Fão, ali bem anichada junto ao rio, que na maré baixa deixa à vista uma série de ilhotas por onde apeetece passear, tem alguns templos muito belos. E, quanto a mim, são sobretudo dois os que sobressaem.

O SANTUÁRIO DO BOM JESUS DE FÃO

Na Idade Moderna, mercê de uma substancial melhoria económica e de uma forte religiosidade, foram levantados imensos templos.

Em geral, era um pouco morosa a sua construção e decoração. Mas alguns houve que foram erectos num período de tempo bem curto.

São muitíssimo variadas as razões que levaram a tal. Vejamos uma, a que agora nos interessa; houve momentos em que as populações ajudaram a construir obras colectivas como contrapartida de algo, neste caso, de as ilibar da cedência de homens válidos para a guerra ou qualquer outra actividade militar.

Os moradores de Fonte Boa, Barqueiros e Rio Tinto são uma pequena parte de um todo que envolve uma série de outras freguesias circunvizinhas de Fão, que preferiram trabalhar duramente na construção de uma igreja a ter que apoiar um esforço de guerra, o que pode ser confirmado pela leitura de vários contratos notariais exarados nas notas dos tabeliães da área do antigo concelho da Apúlia e de Eposende.

O mesmo acontecera, aliás, com as obras do Bom Jesus da Cruz, em Barcelos, poucos anos antes. O mesmo sucedeu em mil outros locais, cada um com a sua razão subjacente, para além da fé.

O Bom Jesus de Fão surge, assim, como um símbolo de um povo, pólo de união por excelência, obra mãe bem maior e mais cuidada que as pequeninas igrejas paroquiais de algumas daquelas populações. E foi levantada com tanto carinho que veio a merecer o apoio do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, sendo a obra entregue a um dos mais conceituados mestres pedreiros de Braga, Pascoal Fernandes.

CAPELA DA LAPA

A capela da Lapa insere-se no movimento reiniciado pelo padre Ângelo Sequeira, de São Paulo, no início da segunda metade do século XVIII, da devoção a uma Virgem com este nome. Braga, Porto,



Arcos, Monção, Alijó, Vila Real, Chaves e muitas outras vilas e freguesias receberam a sua visita. E em todas estas povoações existem hoje capelas da Senhora da Lapa.

A de Fão tem uma vida tão longa e atribulada que a terei de contar noutra local. A sua fachada não poderia ser mais simples. E nada a favorecem os azulejos colocados no século XX.

O interior é muito diminuto, não permite mais do que um retábulo. E porque é que deveria haver outros se a capela tem apenas uma devoção?

CONVITE AOS LEITORES

Eduardo Pires de Oliveira leva-nos de visita ao litoral minhoto, mais precisamente à foz do rio Cávado, a Fão. Mais do que a religiosidade, o Bom Jesus de Fão simboliza a união dos povos da zona que preferiram o esforço de construir um templo a mandar os seus filhos para a guerra.

Deste empenhamento nasceu a igreja que foi concebida por um dos mais conceituados mestres pedreiros de Braga, Pascoal Fernandes. A Capela da Lapa tem bem guardado o seu maior tesouro: o retábulo. Quem de fora quase não repara nas suas linhas simples surpreende-se com a grandiosidade sem paralelo do retábulo. O encontro para o Passeio Público do próximo sábado, dia 9, fica marcado para a porta principal do Santuário do Bom Jesus de Fão, às 10h00.

Só que, neste caso, não estamos diante de um qualquer retábulo. Verdade se diga que não conheço paralelo entre nós para ele! Muitas são as influências que poderemos apontar: os retábulos laterais da capela particular da Casa da Freiria, em Arcozelo, Ponte de Lima; o retábulo de Nossa Senhora do Rosário, no Convento de S. Domingos, em Viana do Castelo; a fachada da Catedral de Múrcia... Não há dúvida que é absolutamente singular!

A capela é muito pequenina, repetimos; mas o retábulo é fabuloso, repetimos também! O mestre que o concebeu teve a noção perfeita da singularidade do local. E, para lhe dar uma maior monumentalidade, fê-lo ligeiramente côncavo, o que permitiu estender as suas abas pelas paredes laterais.

O frontão não é tão túrgido, nem tão saliente, como em várias outras obras do rococó minhoto; há aqui uma estranha contenção. É que o tecto era plano e as paredes laterais da capela não permitiam grandes ousadias, como as que se podem ver, por exemplo, na Capela dos Monges, no Convento dos Congregados, em Braga. Pelo que, até por essa razão, este retábulo é singular: na sábia inserção e no respeito por uma arquitectura que o não merece, absolutamente insípida. É que muitas vezes o dinheiro faltava, mesmo para levantar edifícios religiosos.

Não temos data, nem autor para ele. Mas deverá ser do início da década de 1760.

Pena foi o "restauro" que sofreu em data muitíssimo recente que lhe cortou todo o brilho que o só a verdadeira folha de ouro pode dar.

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

VULTOS DE ESPOSENDE - 20

por ARTUR L. COSTA

(Continuado da página 1)

José César de Faria Vivas, embora em cessação de funções de Capitão-Mor das Ordenanças, exerceu as funções de Presidente da Câmara de Esposende e, posteriormente, passou a Vereador. De salientar que este fidalgo e militar esposendense, foi eleito Presidente da Câmara Constitucional, sendo o primeiro a exercer esta função, depois das reformas políticas de 1820(2). A terminar, depois de resumidamente escolhermos as acções marcantes do último Capitão-Mor de Esposende, diremos que em 1822, os militares de que demos alguns passos da vida e obra, "jurada a Constituição de um de Outubro, deste ano, por D. João VI e D. Miguel," os nossos militares tinham as seguintes funções:

- José César Faria Vivas de Vilas Boas, Capitão-Mor das Ordenanças de Esposende e Presidente da 1.ª Câmara Constitucional da Vila;
- Manuel Maciel Ferreira de Araújo, é Sargento-Mor das Ordenanças;
- Dr. José Joaquim de Faria e Araújo, Vereador da 1.ª Câmara Constitucional;
- Capitão João Atanásio dos Santos Vilas Boas Cabral da Mina, é Governador do Castelo de Vila do Conde;
- Capitão Pedro Tomaz de Faria Azevedo e Araújo, encarregado do Depósito Militar da Casa Pia, Porto, depois de passar por Comandante do Forte de S. João Baptista de Vila Chão.

José César Faria Vivas de Vilas Boas, faleceu a 7 de Setembro de 1855, com 68 anos, é sepultado no cemitério de Esposende, em campa rasa, depois de ter vivido na sua Quinta da Seara, Palmeira de Faro.

As lutas entre Liberais e Absolutistas provocaram outras movimentações militares, com envolvimento de algumas destas figuras.

O último Capitão-Mor, segundo relatos da época, procurou exercer as funções, para que fora nomeado, com verticalidade e bom senso, submetendo-se, nessa qualidade, a respeitar as situações que a política exigia e que nos dispensámos de recordar, dado que o Vulto de Esposende, em destaque, exerceu altas funções no meio: Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Presidente da 1.ª Câmara Constitucional, Vereador, além de Capitão-Mor.

1 - Bernardino Amaândio, Dr., em *Os Fachos da Borda do Mar*;

2 - João do Minho, *Caderno do IV centénario do Foral de Esposende*;

3 - *idem*.

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



JOSÉ MORGADO (1921-2003)

(Continuado da página 1)

Pernambuco, Brasil, onde "teve uma actuação destacada".

Em 1967, conjuntamente com Ruy Luís Gomes, iniciou os cursos de Mestrado em Matemática no Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco.

Em 4 de Outubro de 1974 foi, por despacho do Ministro da educação e Cultura, reintegrado no lugar de assistente além do quadro, do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa. Em 7 de Novembro de 1974 foi nomeado professor catedrático de Matemática Pura da Faculdade de Ciências do Porto.

Em Julho de 1979 foi nomeado definitivamente professor catedrático.

Atingiu o limite de idade em 17 de Fevereiro de 1991, mas ainda continuou a leccionar até Setembro de 1998.

Em 19 de Fevereiro de 1999 foi alvo de uma homenagem da Universidade do Porto.

Tem mais de uma centena de trabalhos publicados, essencialmente nas áreas de Álgebra e História da Matemática.

Publicações do Prof. José Morgado disponíveis na Internet:

- *Nota sobre os axiomas de Hilbert para a noção de "entre"* - Boletim da SPM, N.º 5 de Nov. de 1982;

- *Nota sobre uma propriedade das progressões aritméticas de inteiros* - Boletim da SPM, n.º 6 de Out. de 1983;

- *Ruy Luís Gomes, Professor e Companheiro* - Boletim da SPM, n.º 8 de Set. de 1985;

- *Hugo Baptista Ribeiro - matemático português que só pôde ensinar numa Universidade portuguesa depois do 25 de Abril* - Boletim da SPM, n.º 12 de Março de 1989;

- *A propósito de um teorema de Fermat* - Boletim da SPM, n.º 13 de Junho de 1989;

- *Triângulos Pitagóricos* - Boletim SPM, n.º 14 de Nov. de 1989;

- *Algumas equações diofantinas* - n.º 15 de Jan. de 1990;

- *Indução e indução matemática* - Boletim da SPM, n.º 17 de Junho de 1990;

- *Note on the Chebyshev Polynomials and Applications to the Fibonacci Numbers* - Portugaliae Mathematica, Vol. 52, n.º 3, pp. 363-378 (1995)

- *Nota sobre um problema proposto por H. L. Lee* - Boletim da SPM, n.º 39 de Out. de 1998;

- *Manifesto a Favor da Refundação do Sistema Educativo* - Jornal "a Página", N.º 70, Ano 7, Julho 1998, Pág. 3;

- *Equações do 2.º Grau ou Equações Quadráticas (um pouco da sua história)* - Millennium, n.º 16, Out. de 1999;

- *Generalização de Algumas Proposições Relativas a Certos Produtos de Quatro Inteiros e a Números Poligonais* - Boletim da SPM, n.º 40 de Maio de 1999;

- *Nota sobre os Números Triangulares* - Gazeta de Matemática, n.º 139, de Julho de 2000.

FALECIMENTO

O Professor Doutor José Morgado, Catedrático de Matemática da Faculdade de Ciências do Porto, e, Vice-Reitor depois do 25 de Abril, faleceu na sua residência na cidade do Porto tendo ido a sepultar em Pegarinhos - Alijó, sua terra natal.

A sua esposa Professora Doutora Maria Helena Vinha Novais, a seu filho e restantes familiares apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Lembranças... e Sentidos...

A visão poética de fangeiro d'hoje

Saiu a público um livro de poemas dedicados a Fam ou a Fão(?), da autoria do Dr. Albino Pedrosa Campos que responde e bem, à sua afirmação: "Não há homem sem memórias". Seremos muitos a comungar deste princípio, que por ser de quem é, tem profundidade, vai ao fundo da alma.

A estrutura do livro, concebida segundo o tema, dá-nos um resumo histórico do Fão antigo. E, de facto, as pessoas e outras coisas mais, em lembrança reflectem a comunidade que fomos, as pessoas que pelo seu tipicismo e pelo modo de viver e de estar na sociedade de há mais de 40 anos, simbolizam Fão.

O João Cego, sempre a horas na estrada; o Marcelino, o tal que dizia: quem não dá esmola ao pobre é... era a cópia do Pantomina e era-o! Avelino, o pobre mais honrado da região, pela verticalidade, até dormia em pé, com as mãos nos bolsos; e o Plainas, sempre cheio de sede, do muito falar ou, o Menano com o seu boné de comandante; Preço X, pai e filho foram sempre actores e que bem representam nesta "grande ribalta" que é Fão, do Ernestino Sacramento, do Zé Maia, com saudades. Também o Lareco, "Filho das ervas da sorte, Herdeiro de quanto é nada"! Há mais...

O Midinho, cavaleiro andante e o grande ausente da sua Barroselas, "Maestro de palheiros" a dirigir orquestras e as imaginárias bandas de música, mas o senhor Prior, que Deus haja! que fora pastor de almas, "capaz de ralhos, mas também de amor" é já um Santo. E o cordeiro? "Amaciados com o suor da lida", desde a "linha de pescar" até "o cabo do navio a demandar", a fábrica do artesão a transferir as tralhas, quando em rio de maresia e das cheias no inverno... "O bom cordoeiro, que era cantor, seria o primeiro a pegar na umbrela do padre prior".

E quando, "uma noite chegou a luz eléctrica com mais civilização", em 10 de Julho de 1927! O rio, "sem barcos trágicos"; o Ano Velho e as "gaivotas de pernas tortas ide ao mar buscar canhotas", outros às pinhas, aos gravetos abandonados pela maresia... A religiosidade, a casa, a família, a partilha do poço e do forno, de onde se retirava o essencial à vida, de todos; o descanso e o lazer apetecido no clube dos Grulhas, o poiso ideal, para todos como a um só, "era orgulho de gente calejada, fãozenses".

"Os de agora, com os de antes", "para além das lendas, já negando o esquecimento" ou o desconforto de vivos que por aí passaram... De facto, Dr. Albino Campos, "não há homem sem memórias" e por tudo quanto a rima contempla, nesta melopeia saudosa, há gente que chora pelo passado... Esta obra, escrita com saber, é a rima épica, é Fão a Cantar...

Parabéns. Venham mais obras como esta.

Artur L. Costa

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

Seminários - Seminaristas - Sacerdotes

Volto ao tema acima referido para fazer uma rectificação.

Todos os elementos já publicados têm sido baseados em relato dos próprios, que anoto logo na presença dos mesmos, acrescentados com elementos do meu conhecimento pessoal e que se encontram publicados em jornais locais.

No caso a seguir referido foi um irmão que me forneceu os elentos. Fê-lo de côr, isto é, sem ter elentos escritos à mão. Anotei de imediato numa agenda de bolso.

Saiu com erros e incompleto. Pede-se desculpa ao visado e aos nossos leitores.

Vamos referir-nos ao ex-seminarista em causa mas agora com elementos escritos pelo próprio e após uma longa conversa entre ambos.

3.1 - JOAQUIM REAL MORAIS - nasceu em Fão a 27 de Fevereiro de 1946.

Fez a Instrução primária com o professor Pio Rodrigues. Este também lhe ministrou o 1.º Ano de iniciação ao Curso de Regente Agrícola, em aulas nocturnas.

Com 16 ou 17 anos, não se lembra bem, entrou no Seminário de Braga, onde concluiu o 2.º ano.

Fez depois o 2.º ano no Liceu da Póvoa de Varzim e o 5.º e 7.º ano (Curso Complementar dos Liceus), em Coimbra.

Prestou serviço militar em Coimbra durante 37 meses e alguns dias e aí tirou o curso de Enfermeiro Militar. Não seguiu a carreira militar.

Durante o serviço militar deu instrução a militares, ministrou aulas de Enfermagem e de matemática, preparando soldados para fazerem o 2.º ano dos Liceus. Envolveu-se em actividades de Formação Humanitária e valorização do militar como ser humano para não ser só soldado e guerreiro.

Em Coimbra tirou o Curso de Enfermagem Geral, obtendo o diploma pela Escola de Enfermagem Dr. Ângelo Fonseca.

Tirou também o Curso de Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

Realiza-se no próximo dia 15 de Novembro de 2003, a Geminação entre esta Associação Humanitária e a Associação de Dadores Benévolos de Sangue dos Concelhos de Elvas e Campo Maior, a cerimónia constante do seguinte programa:

Dia 15 de Novembro

16h00 - Recepção às Autoridades Oficiais e Convidados no Hotel Suave Mar;

16h30 - Sessão Solene de Geminação na Sala de Congressos do Hotel Suave Mar;

19h00 - Eucaristia, na Igreja Matriz, solenizada pelo Coral de Esposende;

20h30 - Jantar de Confraternização, no Hotel Suave Mar.

Dia 16 de Novembro

10h00 - Visita guiada ao Concelho;

12h30 - Almoço no Hotel Suave Mar.

Foi Enfermeiro de Segunda, Enfermeiro de Primeira, Enfermeiro Graduado e Enfermeiro Especialista nos Hospitais da Universidade de Coimbra, de onde se aposentou. Cerca de 1995 ou 1996.

Por motivo de doença da esposa está a residir temporariamente em Fão embora mantenha a sua residência em Coimbra.

Entretanto, chegou ao meu conhecimento a existência de mais seminaristas fangeiros. Logo que reúna os elementos necessários publicá-los-ei.



DESPORTO

JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

CAMPEONATO REGIONAL DA 1.ª DIVISÃO DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Últimos resultados: Êste, 2 - Fão, 2; Fão, 2 - Ninense, 1; Águias da Graça, 5 - Fão, 3; Fão, 2 - Turiz, 2; Marinhas, 3 - Fão, 0; Fão, 2 - Forjães, 1.

Com nove jogos disputados o Clube de Futebol de Fão conquistou duas vitórias, obteve dois empates e sofreu cinco derrotas.

Na classificação geral os fangeiros fazem parte do grupo da cauda do pelotão com oito pontos conseguidos através de exhibições sofríveis, e sofridas por dirigentes, técnicos, atletas, sócios e simpatizantes. Esta equipa têm muitas carências e talvez por isso o treinador principal Jô Faria, que como já aqui relatamos, na sua estreia como técnico levou o Fão à terceira divisão nacional, se sinta tão frustrado que resolveu aos quarenta anos de idade vestir a camisola do seu clube de origem e dentro do campo dar um sopro de bem jogar futebol. As opiniões divergem como é costume, para uns está bem para outros não devia jogar tanto tempo, ou seja não está em causa a qualidade mas sim os minutos a mais no campo como jogador e a menos no banco como orientador.

Órgãos Sociais do Águias Serpa Pinto 2003/2004

Assembleia Geral

Presidente: Manuel Francisco Vasco Gaifém

Vice-Presidente: Paulo Jorge Lima Alves

Secretário: José Bernardino Gomes do Vale

Conselho Fiscal

Presidente: Rui Fernando da Silva Oliveira

Vice-Presidente: José da Silva F. Pereira

Sec. Relator: Sérgio Lima de Sá

Direcção

Presidente: José Lavandeira do Monte

Vice-Presidente: Marco Aurélio da Silva Fonseca

1.º Secretário: Vitor Hugo Lima Alves

2.º Secretário: Belmiro Jesus da Silva Viana

Tesoureiro: Ana Maria Gaifém Sá da Cruz

Vogais: Gaspar Gaifém Herdeiro

José Cândido Ferreira da Costa

Rui Pedro Gaifém Carreira

Vitor Manuel da Costa Viana

Luís Filipe Gaifém de Faria

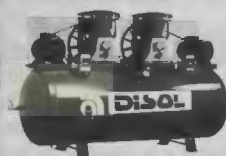
António Lima de Sá

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

PÁGINA AGRÍCOLA



FICHA TÉCNICA

Produção de *Asparagus Virgatus* (TreeJern)

É uma espécie herbácea, oriunda das zonas subtropicais; caracteriza-se por dispor de um órgão subterrâneo – rizoma – com capacidade de armazenamento de reservas e de multiplicação. Os talos aéreos são ramificados a partir de 1/3 da haste e cobertos de finas folhas compactas em forma de agulha.

Ao longo da sua vida cultural, a planta passa por três fases distintas:

1.ª – implementação e estabelecimento da planta, que dura cerca de dois anos, durante a qual não se devem colher hastes:

2.ª – plena produção – do 3.º ao 8.º ano – a planta mantém-se no seu máximo de produção;

3.ª – diminuição da qualidade das frondes e do rendimento de produção. É nesta fase que se arranca a cultura. Extraem-se os rizomas que se apresentem com reservas, para poder voltar a plantar.

Cada ano, na renovação, o ciclo de crescimento e desenvolvimento inicia-se com a brotação das gemas da parte superior do órgão de repouso, e realiza-se à custa das reservas nele acumuladas.

O desenvolvimento da parte aérea e da formação das folhas, depende do teor de açúcares e carboidratos acumulados nos órgãos subterrâneos.

O *Asparagus Virgatus* é sensível às baixas temperaturas, daí que não se deva cultivar em zonas sujeitas a geadas. Não gosta da luz do Sol. Gosta de sombra, daí que vá bem em locais sombrios. Segundo alguns autores não deve receber mais que 4000 lux.

Deve ser cultivado em estufa que seja sombreada, na zona Centro e Norte do nosso País.

Prefere solos arenosos ou franco-arenosos, bem drenados (os solos com deficiente drenagem provocam folhas amarelas), que sejam ricos em matéria orgânica, com pH de 5.5 - 6. É uma planta que resiste à salinidade e elevada condutividade eléctrica, embora tal factor provoque a diminuição da sua longevidade.

A temperatura ambiental influencia a velocidade de crescimento das plantas, estacionando quando a temperatura é baixa, como nalgumas noites de Outono e Inverno, assim como a sua qualidade – as hastes são mais consistentes quando as temperaturas são relativamente mais baixas. A temperatura ideal para o seu desenvolvimento é de 18 a 25°C, sendo de 12 a 15°C a temperatura ideal no Inverno. Deve-se ter em atenção que as temperaturas baixas podem provocar queimaduras nas folhas.

Esta cultura exige uma humidade ambiente moderada e mais ou menos constante – 85 a 90%, revelando-se da maior importância ao nível do ambiente, porque ao nível do substrato não deverá ser elevada. Por tal facto, torna-se imprescindível a instalação de um sistema de nebulização aéreo (tentando imitar as chuvas subtropicais filtradas pelas copas das árvores).

Devem-se evitar as mudanças bruscas de humidade relativa, que podem provocar alterações nas folhas, como descolorações e necroses. Em situação de “stress hídrico” a planta tem maior produção de etileno, o que contribui para a sua senescência, diminuindo a longevidade.

A plantação deve ser feita nos meses de Abril a Julho, aproveitando a época de temperaturas mais elevadas, que facilitará um bom enraizamento para tornar uma planta mais adulta e com maior resistência quando surgirem as temperaturas baixas.

Deve ser feita em canteiros ligeiramente elevados, para facilitar a drenagem radicular, incorporando estrume bem curtido e turfa ácida.

Principalmente em solos arenosos, uma vez por ano, deve-se incorporar alguma

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

matéria orgânica (turfa, estrume desidratado, carrasca seca mais ou menos moída), de preferência no início da Primavera.

No decorrer do cultivo, o rizoma tem tendência a ficar descoberto, endurecendo e dissecando a sua parte superior, o que dificulta a emissão de novas brotações. É necessário cobri-lo, de preferência com turfa. Essas novas brotações estarão prontas em 6-8 semanas.

Tendo em atenção que esta cultura necessita de fertilizações de cobertura, estas devem ser feitas por fertirrigação, através de rega gota a gota, colocada junto às linhas de plantação. Estas fertilizações devem ter o equilíbrio 2.1.2, ministradas uma vez por semana, nas doses de 10gr/m², no Inverno e 20gr/m² no Verão. Uma vez por mês, é necessário fornecer microelementos, fundamentais para evitar cloroses.

Sendo uma necessidade de qualquer cultura, a rega deve ser feita todos os dias, mesmo no Inverno: mais que uma vez por dia, nos períodos de temperatura mais elevada e humidade relativa mais baixa (a rega nocturna favorece a boa recuperação da planta); uma vez por dia, pela manhã, nos períodos de temperatura mais baixa.

A colheita inicia-se no 2.º ano, sendo o “ponto de colheita” quando os cladódios estão com coloração verde escuro. Os talos são cortados com tesoura, junto ao rizoma. As frondes podem ficar na planta algum tempo, com a maturação completa, sem perder qualidade, o que pode ser interessante para a comercialização.

Depois de colhidos, são colocados em tanques com água fria (5-7°C), onde se pode juntar um fungicida (ex: *benomil*) ou uma anilina (ex: *centino*), que lhes dará coloração azulada, mas que lhes dá mais consistência.

Depois de secos e embalados, os molhos são conservados, em seco (mesmo dentro das caixas) a temperaturas baixas (3 a 5°C); temperatura que deve ser mantida durante toda a cadeia de distribuição, até ao consumidor final.

Segundo o Reg. CEE 316/68, que regulamenta as normas de qualidade e comercialização para a flor cortada e folhagens, a unidade de comercialização é de 10 hastes ou múltiplos de 10.

Assim, surgem em comercialização molhos de 20 hastes. A produção de *Asparagus virgatus* é de cerca de 15 hastes/Planta/ano.

PCP

NOTA AOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(CONTINUAÇÃO)

II - PROPOSTAS

1. Tendo em atenção o que vimos de dizer, a reclassificação e alargamento da APPLE, passando a Parque Natural, implica, desde já, que:

- A Câmara Municipal de Esposende, não emita, doravante, qualquer licença para novas construções na zona do Pinhal de Ofir.

- O Governo encete medidas tendentes a parar com as construções no Pinhal de Ofir, através da aquisição dos terrenos em causa. A caracterização feita na proposta de alargamento emerge como o melhor argumento para evitar que a população do concelho de Esposende e todos os que de fora demandam este litoral, não fiquem privados deste belo e rico espaço. As riquezas ambientais, em questão, não podem ser preteridas por quaisquer razões conjunturais de dificuldades de natureza financeira. Ademais, trata-se da única e significativa mancha verde da faixa litoral do distrito de Braga, que importa, pois, preservar e legar às gerações vindouras. Se assim não acontecer, não faz sentido verter, na Proposta, a inclusão de um espaço que a curto prazo estará "morto", onde os seus elementos caracterizadores, mais não serão do que um repositório de recordações. **O PINHAL DE OFIR É UMA GRANDE RIQUEZA AMBIENTAL, QUE URGE PRESERVAR COM DENODO!**

2 - Importa incluir no futuro Parque Natural (PN) todo o REGO DO PERALTO e campos adjacentes, desde a sua nascente até à foz, na Praia de Rio de Moinhos - Marinhas.

3 - O Parque Natural, deverá contemplar toda a zona de Reserva Agrícola e Reserva Ecológica, concretamente desde a Estrada Nacional n.º 13 até ao sistema dunar.

4 - O "curso" do Rio Neiva, na Vila de Forjares e Freguesia de Antas, deveria constar, como elemento de preservação, no âmbito do futuro Parque Natural.

5 - Toda a zona contígua à Necrópole de Fão, que se expande para sul, até à Estrada do Parque de Campismo deve constar do PN. Trata-se de um espaço de elevado valor patrimonial e cultural, conforme os estudos de natureza académica sobre esta Necrópole. Estamos perante um fragmento importante da história de Fão e das suas gentes. Ora a riqueza desta estação arqueológica, conforme tem sido afirmado pela comunidade científica especializada, não se circunscreve ao espaço que já foi alvo de escavações. Muito há para descobrir ao longo do terreno adjacente à Necrópole. Por isso, emerge que, para toda esta zona, se plassem normas de interdição absoluta de construções de imóveis. Se tal não acontecer, cometer-se-á um gravíssimo erro, que as gerações vindouras não perdoarão.

6 - Toda a Arriba Fóssil do concelho de Esposende, pela sua importância no plano geomorfológico e paisagístico e, tendo presente a necessidade de travar muitos atentados que sobre a mesma estão a acontecer, concretamente com construções de imóveis, deverá integrar o Parque Natural (PN).

7 - Os Moinhos e as Azenhas de Abelheira, algumas próximas do leito do Rego do Peralto, constituem um cenário sem par no litoral Norte. Trata-se de uma zona húmida e de grande valor patrimonial e paisagístico, que deverá merecer uma especial atenção, no sentido da sua integração no Parque Natural.

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP, como sempre fez, mais uma vez adopta uma postura responsável e de elevado empenhamento na defesa do património ambiental e paisagístico do Concelho, ao apresentar propostas que se coadunam com o quadro caracterizador apresentado no documento em discussão. Importa, agora, que os decisores adoptem medidas ancoradas na realidade e no contributo dos pareceres técnico-científicos. Importa, pois, que sejam adoptadas, acções tempestivas para travar os desmandos em curso, concretamente no Pinhal de Ofir. É que, se for outro o rumo, estaremos, certamente perante o maior "fogueteiro" ambiental do concelho de Esposende, significando o Parque Natural mais um sorvedouro de dinheiros públicos sem qualquer resultado. De resto, se as disposições atinentes à nova área a proteger, não configurarem um quadro de restrições absolutas à construção de imóveis, travando, de forma corajosa, os apetites especulativos dos agentes imobiliários, desde logo nas zonas mais sensíveis, como o Pinhal de Ofir, zona de Necrópole de Fão, Arriba Fóssil... estaremos perante mais um arrazoado de normas, legitimadoras da destruição do litoral de Esposende e, em vez de um Parque Natural, caracterizado "por uma área que contém paisagens naturais, semi-naturais e humanizadas, de interesse nacional e com diversidade ecológica, poderemos vir a ter o Parque Natural dos Condomínios Fechados", a Área Protegida do Betão Armado de Esposende, ou, ainda, o Parque Natural dos Caminhos de Acesso aos Guetos para Ricos ou Novos Ricos. Não são estes parques que interessam ao concelho. Pelo contrário, emerge um novo espaço de preservação do litoral de Esposende, onde as medidas de protecção não tenham como suporte a hipocrisia política, o desleixo e o abandono das riquezas ambientais.

O Partido Comunista Português, ao participar neste inquérito, tudo fará para que prevaleçam, na abordagem desta matéria, critérios de natureza ambiental e valorização do património, em detrimento de uma visão imediatista, elitista, de lucro fácil, interesseira e de fruição privada de espaços, cujo valor ambiental é um património da comunidade.

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

- CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

- POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

- CLINAE - CLÍNICA MÉDICA

Rua Dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

O ADVOGADO Mensageiro da Paz

Realizou-se recentemente em Lisboa o 47.º Congresso dos Advogados promovido pela União Internacional de Advogados; o segundo realizado em Lisboa e que teve por lema O ADVOGADO MENSAGEIRO DA PAZ.

O primeiro realizado também em Lisboa no início dos anos sessenta do século passado foi presidido pelo Prof. Adelino da Palma Carlos, agora carinhosamente recordado por várias formas.

O Congresso deste ano teve várias realizações notáveis, de que se dá nota resumida das principais.

Em primeiro lugar a adopção da língua portuguesa como língua oficial do Congresso da UIA, a par do inglês, do francês e do espanhol; com manifesto e esfuziante gáudio dos advogados brasileiros, dos países de expressão oficial portuguesa e naturalmente dos portugueses.

Em segundo lugar pela Carta de Lisboa que contém uma proposta de alteração de vários artigos (obsoletos) da Carta das Nações Unidas, incluindo a abolição do direito de voto dos grandes que o eram então quando a Carta foi aprovada. A proposta foi entregue ao Senhor Presidente da República que presidiu à sessão inaugural e a fará seguir oficialmente para o Senhor Secretário Geral das Nações Unidas.

Logo no acto de inscrição para os eventos do Congresso foi distribuído uma pasta magnífica, uma medalha, uma garrafa de vinho do Porto e várias outras lembranças que foram muito apreciadas pelos cerca de mil congressistas (incluindo acompanhantes). O mais importante do ponto de vista científico foi a distribuição de quatro volumes de onde constavam as comunicações a apresentar e debater pelos participantes e o nome dos competentes do Comité de Organização do Congresso em que tive a honra de me ver incluído.

Iniciativa pioneira, a da publicação antecipada das comunicações dos congressistas, pois tal não aconteceu nos anteriores Congressos em que participei, México, Buenos Aires, Madrid, Londres, Nice, Turim, Nova Delhi, Filadélfia e Sidney.

O Congresso realizou-se no Centro Cultural de Belém, com um memorável jantar de boas vindas nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos e teve eventos sociais de relevo como seja uma excursão pelo Tejo com almoço no Parque Expo em mesas armadas debaixo do grande arco do Siza Vieira, jantar de gala no Casino do Estoril e um jantar campestre ao ar livre no espaço circundante à Torre de Belém.

A sessão de encerramento teve como sua componente essencial textos de reflexão e mensagem de paz lidos e/ou cantados por representante da Comunidade Hindu de Portugal, pelo bispo da Igreja Anglicana e presidente da direcção do Conselho Português das Igrejas Cristãs, por um representante da União Budista Portuguesa, por um padre representante da Igreja Católica Portuguesa e membro do Departamento das Relações Ecuménicas e do Diálogo Inter-religioso do Patriarcado de Lisboa, pelo Iman da Mesquita Central de Lisboa em representação da Comunidade Islâmica de Lisboa, pelo líder da Juventude Israelita em representação da Comunidade Israelita de Lisboa, pelo presidente da Comunidade Bahai, por um membro do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla em representação da Igreja Ortodoxa Grega e por Mário Soares em nome do Agnosticismo, além do Coro da Igreja Presbiteriana e Baptista.

Assim se proclamou a Paz, a virtude que só se verifica quando todas as outras virtudes concorrem realmente; e os advogados são seus agentes e mensageiros.

Lisboa, 28 de Outubro de 2003

Gomes dos Santos

O OURO POPULAR PORTUGUÊS NO CLUBE ROTÁRIO

Doação a Viana de colecção particular?

As lendas e as histórias com o ouro e suas origens, a comercialização e as peças guardadas como reserva do património de famílias pobres, foram algumas das curiosidades da palestra de Manuel Rodrigues de Freitas, conhecido empresário de ourivesaria, de Viana do Castelo, no Clube Rotário local.

Na reunião festiva de 18 de Outubro, no Hotel Nélia, presidida pelo médico Lima Ribeiro e com a presença do Governador Assistente; cumpridas as regras de protocolo de saudação às Bandeiras e do protocolo da reunião por Agostinho neiva, feita a apresentação rotária, no momento do presidente, foi convidado o advogado, Horácio Lages, a fazer a apresentação do convidado da noite, o empresário Manuel Rodrigues de Freitas, figura bem conhecida na história e na indústria de ourivesaria portuguesa, cujo perfil é invejável, com peso no meio social de Viana.

Fazendo uso da projecção de gravuras e de alguns elementos base da sua palestra, identificou-se como filho de pais humildes, com origem na freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro e do seu percurso até se fixar em Viana do Castelo.

É a segunda vez que visita o Clube Rotário de Esposende (a anterior foi há 12 anos) e para falar sobre o ouro popular português; considerado um dos maiores colecionadores da especialidade, com 800 peças, colecção que poderá ser doada à Cidade de Viana do Castelo.

“O ouro fascina, é o Sol, a cor; Deus Sol na antiguidade, era fonte de vida, continua a ser um mental dúctil...”, disse Manuel Freitas. E, mais adiante: “Há muitas lendas sobre as origens do ouro, que simbolizava Deus, outros deuses dessa época... Jesus Cristo tinha a cor do ouro e até o buda, era uma estátua em ouro”, acrescentou e daí, influências estranhas eram a causa de muitos problemas nos Homens. Qual a origem do ouro? As pepitas encontradas entre os aluviões dos rios, a garimpar; as barras de ouro, até 80% de puro, o 24K mede a qualidade deste nobre metal; que reservas,

então, para a segurança social de épocas distantes dos mais pobres e o pecúlio dos ricos! O ouro, trabalhado em peças vistosas, dos mais diversos formatos, mas em resplandecente, porque o redondo ou a forma circular das peças, diziam, simbolizavam os deuses; eram os altares em ouro, caso do barroco ou dedicados a divindades hindú, dos astecas com 700 quilos; a fíbula etrusca, com granulado, de técnica milenar de filigranas.

Trabalhar o ouro tem as suas técnicas, de longa data, a perder-se no tempo. As arrecadas de Laúndos, as peças trabalhadas na Póvoa de Lanhoso (Travassos), de Viana, para não falar na técnica dos etruscos; de peças em redondo, com o triângulo invertido; os colares e as capelas as contas, a Torre de Belém em filigrana; as contas, em forma redonda, brasileiras; as cópias de Lua, as carnicheiras ou as argolas de Barcelos, as arrecadas de Vilar Santos, Galiza e como símbolo de fertilidade, o falo, dedicado à masculinidade; ou de Briteiros, os rocões, o sequilê francês, a laça, o mocho galego. E, a propósito de colares, a lenda dos três vinténs, tirados pela mãe da noiva, na véspera do seu casamento.

Causou impacto, entre os presentes nesta reunião, a revelação do palestrante quanto à provável doação da sua colecção das 800 peças de ouro ao Município de Viana, nas condições propostas na oportunidade, de instalações com os requisitos de segurança, devido o seu valor artístico, de estimação e material.

O palestrante foi muito elogiado pelo serão fora do vulgar, que proporcionou: alegre e de boa disposição, de novidades. Ultrapassou, todavia, o horário previsto no protocolo, mas valeu bem o tempo dedicado ao tema. Foi acompanhado de valiosa colecção de peças de ouro a ilustrar a palestra e a Mordoma de Viana, Susana Lima, vestida a rigor, é licenciada em Direito, pós Graduada em Medicina Legal e em Direito Administrativo, exerce advocacia desde Janeiro de 2001; tem dedicado muito do seu tempo ao

folclore e à etnografia, acompanha todos os festivais, cortejos e desfiles, desde os 3 anos de idade; um curriculum invejável.

Estiveram representados os Clubes de Esposende, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, além de numerosos convidados ligados ao tema.

O palestrante, tem um curriculum que ilustra a sua ascensão no ramo ourivesaria, além da “bagagem” (riqfíssima) sobre a história, nesta disciplina.

Mais um bom serviço à comunidade do Clube Rotário de Esposende, que julgamos, venha a ser retomado, no decorrer das actividades deste e de próximos mandatos.

Artur L. Costa

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

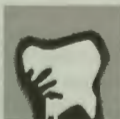
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Tels. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

FALECIMENTOS

Aurentina Teixeira do Vale
Miguel Horácio Pereira
Hermínia Fernandes Pedrosa

Às famílias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pêsames.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



O ZÉ DA BOINA OU A HISTÓRIA DE UM EMPRESÁRIO DE SUCESSO

A designação está certa. Ele de facto é o Zé da boina, pois efectivamente desde tempos imemoriais, anda sempre de boina. Desde menino, desde criança, desde adolescente, desde jovem, desde trintão, desde quarentão, desde septuagenário, desde sempre. Aposto que no seu testamento já deixou escrito: "...*mais declaro que ao ser enterrado a minha boina me acompanhe como peça de vestuário obrigatória*".

Quem é este Zé, o que faz, onde mora?

É um gentil homem, é empresário têxtil e mora em Barcelos. Chama-se José Machado. Quando afirmo que é um gentil homem, socorro-me da História para dizer que é um cavalheiro, com toda a carga positiva que tal vocábulo encerra. Sempre com um sorriso dental, optimista, nunca este homem diz mal de ninguém. Tudo é boa gente.

Tem dez filhos, dez noras, vinte e um netos que com ele e a sua esposa D. Énia perfazem um agregado ou um ninho com 43 criaturas.

Todos possuem casa própria, automóvel e fornecimento semanal de mercadoria caseira.



O Zé está em baixo à direita

Com tantas fábricas a fechar, com tantos despedimentos, com um Primeiro Ministro a declarar *urbi et orbe*, que temos um país de tanga, como é que te dá ao luxo de oferecer aos teus condiscípulos do Seminário de Braga um opíparo almoço? Olhando para ti e para a tua casa, nota-se um ar de prosperidade, de abastança, de desafio. Zé, qual é o teu segredo?

– O meu segredo é tê-lo guardado em tempo. Na altura das vacas gordas, fiz depósitos. E agora aguento com mais facilidade as turbulências sócio-políticas do que aqueles que o gastaram mal gasto. Eu tenho um fundo de maneio próprio. Tirei o que pude p'rá prateleira, mas quando é preciso, vou buscá-lo e entra de novo na empresa. De tudo o que compro, quase 90%, é a pronto pagamento. Obtenho os melhores preços e obtendo os melhores preços, tenho mais facilidade em fazer preços mais atractivos aos meus clientes. O segredo é esse.

– Neste momento o que é que tu fazes? Qual é a tua especialidade?

– Eu transformo fio em malha. É a picotagem.

– Como é que te iniscriste também na têxtil com muito sucesso, dizem?

– Eu trabalho nesta indústria desde 1948. Logo que vim do seminário, enveredei pela têxtil, até agora. Eu trabalhei sempre no João Parente. Estive 9 anos na fábrica e 31 no camião. Cá fora eu andava com a viatura a fazer entregas.

– Conseguiste amealhar dinheiro?

– Claro. Foi o que eu disse atrás. Ganhava 20 mas gastava só 15. O patrão era muito meu amigo. Eu trabalhava sem horário e quando era preciso até trabalhava aos domingos. Em compensação ele facilitava-me outras coisas. Eu ia com carga para distribuir e na vinda trazia carga para mim. O camião era grande tinha espaço e eu negociava no que podia: bacalhau, cerâmica, tijolos, cimento, o que calhava. Eu tinha uma loja, uma mercearia e lá vendia tudo o que comprava fora da terra.

Depois fiz obras, deitei a loja abaixo e fiz as duas casas. São minhas, mas fiz também casas para os filhos. Todos eles têm habitação própria, boas casas com área de mais de mil metros.

– Disse-me um teu amigo que tu estás podre de rico. Foi a expressão que ele usou.

– Dá para viver.

– És muito humilde. Feitios!

– Eu sou por natureza muito humilde. Fui sempre assim. Dou-me bem com a minha maneira de ser. Não lanço foguetes. Podem-me cair as canas em cima da cabeça.

– Tu andas sempre "fardado" com uma boina.

Daí chamarem-te o Zé da Boina.

– É uma defesa, sempre a usei desde pequeno.

– As tuas filhas também trabalham?

– E muito. Duas andam com dois furgões a fazer a entrega da mercadoria.

sempre que é preciso acorrer às fabricas a buscar matéria prima que às vezes falha em alguns clientes. São elas que vão.

– Não há *chauffer* de fora, esclarece a esposa.

E o Zé remata triunfante: é verdade não há motorista e nem tenho porteiro, nem telefonista. "É tudo gente de casa." Esclarece ainda a dona de casa: "não há gente de limpeza." E conclui: "são as filhas que limpam os quartos de banho, o salão, e o refeitório. Resume: "não tenho empregada".

– Qual o horário de trabalho?

– Não há. Elas (as filhas) estão a trabalhar hoje, trabalharam ontem que é para sexta-feira um nosso cliente mandar uma encomenda para o estrangeiro.

– Estou a ver que existe um bom ambiente entre pais e filhos.

Esclarece a esposa: "– Até agora cozinhava eu para eles e claro não tinham que ir a casa almoçar. Era assim – esclareceu o *pater familiar*: "Ao meio dia e meia hora, iam quatro almoçar. Acabada a refeição, voltavam para a fábrica e iam mais quatro. E depois ia eu.

Interveio a esposa: "Fizemos há pouco as bodas de oiro. Cincoenta anos de casados. Fizemos a festa cá na cozinha. Só nós, não foi ninguém de fora. Três dias a comer, esclareceu o "noivo". "Foi um casamento à cigano. Foi tudo lá em casa. Saiu mais barato e melhor do que em qualquer restaurante," comenta o anfitrião, que informou mais: "entreguei uma carteira a cada filho com 2000 contos cada. E continuo: "de vez em quando dou. Entrego 4000 contos a um, 2000 a outro, 2500 a outro e ainda 1500 a outro.



Há uns mais aplicados que outros. O mais velho fica mais tempo na fábrica. É o que dá apoio aos clientes lá fora.

Já se instituiu aqui o lugar de Presidente do Concelho de administração?

– Eu sou o Gerente, esclareceu. Zé Machado. A nossa empresa não é S.A. É Limitada. Uma das minhas filhas está no escritório. Sabe tanto como o técnico de contas que faz parte da direcção. Mas não é encartada, mas dá a papinha toda feita para ele assinar.

– Como é que te actualizas?

– Vou muito ao estrangeiro, sobretudo às feiras.

– Lá se vai o dinheiro todo...

– Enganas-te. Vou eu, vai a mulher e vão os filhos.

E a carrinha de nove lugares. Comemos e dormimos nela. Já estivemos na Alemanha, na França, na Suíça. Ainda há 8 dias estivemos na Inglaterra e aí eu comprei 4 máquinas por 100 mil contos. Fizeram-me desconto de 20%. A pronto, claro.

Disseram-me que a tua história com os carros é curiosa.

– Pois é. A principio não havia carros. Iniciei-me com uma bicicleta a pedal. Comprei-a ao Montano. Pagava 100\$00 por mês. Depois comprei uma bicicleta motorizada na Póvoa, usada, também por um conto e cem. Uma Kreiler Florete. Depois vendi-a por um conto e quinhentos e comprei outra numa sapataria da Póvoa, chamavam-lhe o Chicundo, na Praça do Almada. Ele morreu e a viúva vendeu-me a mota a mim, uma Perpetua. Depois comprei uma Decavê. Depois comprei Sachs. Eu tive ao todo seis. Depois comprei Lambretas. Ainda lá tenho duas lambretas em casa. A seguir comprei um automóvel por cinco contos. Um Fiat Mirafiori quatrocentos. FF-18-61. Depois comprei um carro novo por 68 contos. Comprei a seguir uma carrinha Station-Opel Capitain. A seguir foi uma carrinha de nove lugares. Comprei-a por 33 contos e vendi-a por 100. Depois é que comprei um carro novo por 86 contos.

Depois negocieei em automóveis. Ainda tenho em casa 4 ou 5 carros novos. No meu quintal. E depois fui comprando carros, depois comprei um Fiat Mirafior. A seguir comprei um Audi 80. E há nove anos comprei este. Já me custou 20.000 contos.

– Um Mercedes Top de Gama por 20.000 contos.

Tu? Estou muito admirado. Estou banzado. Não foi tal compra uma contradição na tua vida, nos teus ideais, na tua filantropia de que tanto te blasonas?

– Eu sou o mesmo Zé da Boina. Os amigos, os necessitados podem contar comigo como sempre. Naturalmente alarguei o meu leque, de bem viver, à medida que fui podendo. A boa condução dos negócios permitiu-nos alargar o meu pé de meia que me faz antever o futuro sem preocupações. Eu e os meus filhos estamos bem, muito obrigados.

Aqui chegando, penso que já posso praticar um luxuzinho de vez em quando. Foi o que eu fiz ao cabo de 40 anos de trabalho "intenso". A empresa autorizou tal miminho.

– Diz-me uma coisa. A crise, a tão proclamada crise que foi e é real, chegou a bater-te à porta?

Em 1999 ela bateu-nos à porta um tanto suavemente. Em 2001 bateu no fundo. As fábricas estavam a despedir. Não havia encomendas. Os meus filhos vieram ter comigo e chamaram-me a atenção: Pai aquela firma não tem encomendas. Outra está a despedir pessoal...

– Não vos afligeis, serenei-os eu. Eu guardei-o para agora. Se for preciso, a porta fecha-se, paga-se aos empregados e pago-vos a vós, por um ano, dois ou três. Eu tenho lá na prateleira. Se for preciso lá buscá-lo. Não há duvida que hoje as coisas estão mais difíceis.

Dantes, há 40 anos, quem tivesse mil contos de reis era milionário. Hoje é preciso um milhão, dois milhões de contos para cima. Mas ainda não é rico. Dá para governar, mas em qualquer momento da vida é importante não gastar mais do que se ganha. É o meu lema e o meu aviso.

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 203 740 - Fax 253 203 749

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS

